

MATHLIBRAS – ANO I: A CORRIDA DO MATERIAL DOURADO EM TURMAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FILIPE HENRIQUE RAMOS¹; JOÃO LUCAS CRUZ FICK²; MARCOS AURÉLIO DA SILVA MARTINS³; MAURÍCIO ALVES RAMOS⁴; PRISCILA INDIAN CONCEIÇÃO RANGEL⁵; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – philipehenriques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joaolucascruzfick@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcosmartins19952@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mauricioaramos@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – priscila.rangel@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade descrever um relato de experiência dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática Integral ou Noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ao aplicar a oficina *Corrida do Material Dourado* em três turmas do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola local da cidade de Pelotas-RS através do projeto de extensão *MathLibras – Ano I*.

O projeto tem sua origem na produção de videoaulas de Matemática com tradução em Libras, assim jogos passaram a ser confeccionados e adaptados com a Libras para que fossem gravados e aplicados sempre que possível, constituindo então a sua versão na extensão.

A Corrida do Material Dourado foi uma das oficinas realizadas em 2019 com o objetivo de trabalhar a Matemática através de atividades lúdicas para despertar o interesse dos alunos ao estudar essa disciplina, com enfoque na construção do Sistema de Numeração Decimal, especificamente a dezena, visto que “o sistema de numeração decimal é a linguagem matemática que usamos no dia a dia” (RAMOS, 2009, p. 39).

Uma das perspectivas do grupo é o jogo como interação e socialização, pois, de acordo com Smole, Diniz e Cândido (2007, p. 12) “na discussão com os pares, o aluno pode desenvolver seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica”.

A preocupação com a formação inicial, desde o primeiro semestre do curso, fica evidente a partir do relato de alguns autores deste texto, que ao ingressarem em um projeto de pesquisa e extensão, buscaram em um primeiro momento enriquecer seus vocabulários em Libras, ou seja, o interesse em aprender esta Língua tornou-se o fator determinante para estes alunos buscarem atividades extracurriculares, além do fato de que as disciplinas do curso possuem um caráter predominantemente teórico, e a prática acaba complementando a formação. Deste modo, percebeu-se a necessidade do contato com o aluno que não seja somente no estágio curricular supervisionado que acontece na metade final do curso.

2. METODOLOGIA

O material utilizado foi criado e produzido no projeto, trata-se de uma adaptação do Material Dourado. Consiste em barrinhas feitas com tampinhas, agrupadas de 10 em 10. Foram confeccionadas utilizando um pirógrafo para fazer dois furos em cada tampinha, e depois, amarrá-las com um arame. O acabamento

foi realizado com um cola quente e um círculo de EVA. Este material foi confeccionado em cinco cores: verde, vermelho, branco, preto e azul.

Ainda para aplicação da oficina, fazem parte do material um recipiente grande para as barrinhas e tampinhas soltas e cestinhas (Figura 1). A função de cada material bem como o desenvolvimento será relatada na sequência.



Figura 1: Material da Corrida do Material Dourado.

Fonte: MathLibras, 2018.

O objetivo da oficina é realizar a correspondência entre o número com sua respectiva quantidade (LORENZATO, 2006), explorando o Sistema de Numeração Decimal com ênfase na construção da dezena.

A turma foi dividida em grupos de cinco alunos e o local para aplicação mais adequado é o pátio ou a quadra da escola. A organização para a aplicação consiste em os alunos estarem organizados em filas de um lado da quadra, a uma distância de aproximadamente sete metros de um balde com as tampinhas para cada grupo.

Regras do jogo: a) a turma deve estar organizada em filas de cinco alunos, não podendo ser alterada a ordem dos participantes a cada etapa; b) a cada apito duplo do professor os alunos devem fazer silêncio e ouvir as orientações (regras) e, um único apito, significa a autorização para buscar as tampinhas; c) o professor retira a primeira ficha da pilha. Depois de ler a ficha, o primeiro aluno de cada grupo, ao mesmo tempo, devem ir até o seu balde e trazer a quantidade correspondente, com o auxílio de uma cestinha. Exemplo: “19 verde”. O aluno deverá trazer uma dezena verde e mais nove tampinhas verdes soltas (unidades); d) ao chegar com a cestinha e as tampinhas coletadas, o aluno faz o seu registro, indicando quantas tampinhas coletou e qual era a cor; e) ao trazer o valor solicitado em sua cesta o aluno e o monitor fazem a conferência para ver se está certo; e) após a conferência, inicia a próxima rodada, repetindo o processo. Para as cinco primeiras rodadas (Etapa 1) os valores variam de 11 a 19, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Valores da Etapa 1.

Rodada	Quantidade	Cor
1	19	Vermelho
2	17	Azul
3	18	Verde
4	16	Branco
5	15	Preto

Fonte: MathLibras, 2019.

Depois de realizada a primeira etapa, onde os alunos não sabiam que todas as barrinhas de tampinhas tinham 10 unidades, questionamentos foram feitos a respeito da percepção dos alunos, se haviam notado algum padrão, se este material se parecia com algum outro já estudado.

Para que se pudesse avançar à Etapa 2, foram questionados se, caso fosse solicitado que buscassem uma quantidade maior de tampinhas, qual seria a melhor estratégia? Buscar o total somente usando unidades, ou as barrinhas?

Na segunda etapa os valores solicitados foram maiores, entre 27 e 78, e esperava-se que os alunos buscassem as barrinhas para representar as dezenas, completando com as unidades solicitadas, ao invés de trazer a quantidade somente em unidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se alguns registros dos alunos referente à primeira etapa, onde o aluno H buscou 19 tampinhas vermelhas e a aluna M 18 verdes.



Figura 2: Registro do aluno H – Etapa 1.
Fonte: MathLibras, 2019.

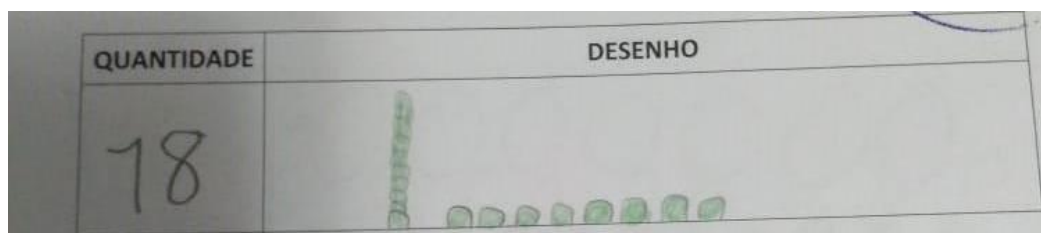


Figura 3: Registro da aluna M – Etapa 1.
Fonte: MathLibras, 2019.

Em uma breve análise, percebe-se que na primeira rodada a maioria dos alunos não percebeu que a barrinha valia 10 (Figura 2), ficou concretizada essa ideia durante o momento de reflexão. Assim, representaram em seus registros exatamente o que buscaram, ou seja, as quantidades em unidades.

Na segunda etapa, após a reflexão com o grupo e com os próprios colegas, a maioria já trouxe as quantidades solicitadas utilizando as dezenas e as unidades.



Figura 4: Registro da aluna S – Etapa 2.
Fonte: MathLibras, 2019.

Percebe-se que os alunos compreenderam o agrupamento das tampinhas como dezena, e quando tiveram que buscar valores iguais ou superiores a duas dezenas, utilizaram as barras necessárias e completaram com as unidades.

O projeto *MathLibras – Ano 1* já realizou em 2019 seis oficinas, com turmas de 1º, 2º, 4º, 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, tendo mais quatro já agendadas até o final do ano. Todas elas iniciam com alguma abordagem com enfoque na Libras, na primeira aplicação começamos dizendo que os surdos utilizam a língua de sinais para se comunicarem e ensinamos os números e alguns sinais como boa tarde. Nas demais oficinas, se forem com o mesmo grupo de alunos, o vocabulário ensinado vai aumentando gradativamente, sempre relembando o que já foi aprendido.

Ainda com relação aos resultados obtidos, quando analisamos à luz dos objetivos da oficina, pode-se citar que o material adaptado tornou-se um facilitador no processo de construção da dezena, pois substituir 10 unidades, por uma barrinha fez com que os alunos pudessem perceber estes conceitos explorados.

4. CONCLUSÕES

Dos autores do texto que ingressaram no curso de Licenciatura em Matemática Integral ou Noturno em 2019/1, algumas considerações são pertinentes, visto que se trata das primeiras experiências com alunos e a realidade da sala de aula.

Quando questionados a respeito da sua formação inicial e o que puderam perceber/sentir com as oficinas, descreveram o quanto a didática torna-se essencial na profissão professor. É preciso estar preparado para explicar um mesmo conteúdo de diversas maneiras, e não limitar-se somente ao aprendido na academia, pois na prática novas questões, dúvidas e desafios são enfrentados constantemente.

Houve reflexão a respeito dos alunos, dos resultados que puderam perceber ao ensinar Matemática por meio da proposta de utilizar jogos, verificando que as crianças são capazes de fazer *links* com o conteúdo visto em sala de aula e os jogos aplicados, ou seja, as propostas estão adequadas à realidade.

Ainda, relatam que a partir do momento em que os alunos entendem as regras do jogo e a dinâmica, a motivação em participar aumenta, os materiais se mostraram de fácil manipulação e por ser lúdico ajudam na compreensão dos conceitos. Finaliza-se destacando o diferencial deste projeto, estimular alunos ouvintes a conhecer e aprender a língua de sinais utilizada pela comunidade surda a nossa volta, a Libras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZATO, S. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

RAMOS, L. F. **Conversas sobre números, ações e operações**: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos. São Paulo: Ática, 2009.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Jogos de matemática de 1º a 5º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.